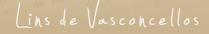


Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2019 | Ano XIV - nº 63

Um pacto pela UNIÃO e unificação dos espíritas







Confira os registros de Altivo Ferreira sobre o Espiritismo no Brasil.

Pág. 3

Saiba mais sobre A lei de Destruição.

Há 75 anos, vinha a lume mais uma lição

á 75 anos, em 1944, foi publicada a obra "Nosso Lar", a primeira de uma série de 13 livros que trata sobre a vida no mundo espiritual. A obra é de autoria do Espírito André Luiz, por meio da psicografia do médium Francisco Cândido Xavier.

Oferece grande contribuição ao exemplificar os ensinamentos da codificação espírita (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo). Deus é o Pai e Criador. O Espírito não morre e "encontra-se" com sua consciência. O Espírito desprovido do corpo físico pode comunicar-se com aquele que ainda está encarnado. Há muitas moradas na casa do Pai. Todos somos convidados a viver mais de uma vez no mundo físico a fim de progredirmos. Tudo isso está exemplificado na obra Nosso Lar.

O prefácio é escrito pelo Espírito Emmanuel, que, em uma de suas partes, nos apresenta o objetivo de "Nosso Lar" da seguinte forma:

"[...] de há muito desejamos trazer ao nosso círculo espiritual alquém que possa transmitir a outrem o valor da experiência própria, com todos os detalhes possíveis à legítima compreensão da ordem que preside o esforço dos desencarnados laboriosos e bem-intencionados nas esferas invisíveis ao olhar humano, embora intimamente ligadas ao planeta [...] André Luiz vem contar a você,

de nos colocar face a face com a própria consciência [...] Guarde a experiência dele no livro da alma. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente."

De fato, Nosso Lar representa a ação da providência divina, por meio dos Benfeitores Espirituais, para elucidar-nos a nós, encarnados, exemplificando os conceitos da codificação por meio do "valor da experiência própria" de André Luiz e de outros que por meio dele contam suas histórias.

É, sem dúvida, um convite à reflexão sobre o objetivo da existência carnal e sobre a certeza de que estaremos "face a face" com nossa própria consciência.

Mas, que fazer para aproveitar esse cuidadoso trabalho educativo dos Benfeitores para conosco? Para responder, recorremos a Emmanuel: "Guarde a experiência dele no livro da alma". Mas só podem fixar-se em nossa alma as experiências que nos façam sentido e, para isso, é fundamental identificarmos a utilidade delas para nosso campo pessoal. Em outras palavras, o convite é para que, ao longo da leitura, sejam estabelecidas comparações entre as lições do livro e nossas experiências particulares, a fim de aferirmos quanto às nossas próprias construções morais e às necessidades autoeducativas que ainda se fazem presentes.

leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a

Nascimento de Hippolyte Léon Denizard Rivai

Hippolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, nasceu na cidade de Lion (França), às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804.

Descendente de antiga família lionesa, católica, de nobres e dignas tradições, foram seus pais Jean-Baptiste Antoine Rivail, homem de leis, juiz, e Jeanne Louise Duhamel, uma mulher notadamente bela, prendada, elegante e afável, a quem o filho devotava profundo afeto.

Conforme o assinalam os Registros de Batismo da paróquia de Saint-Denis em Bresse, Rivail foi batizado pelo padre Barthe a 15 de julho de 1805 na igreja de Saint-Denis de la Croix-Rousse. Seus padrinhos foram Pierre Louis Perrin e Suzanne Gabrielle Marie Vernier.

O futuro Codificador do Espiritismo recebeu um nome querido e respeitado, que remonta ao século XV, e todo um passado de virtudes, de honra e de integridade. Grande número de seus antepassados se tinham distinguido na advocacia, na magistratura e até mesmo no trato dos problemas educacionais.

Bem cedo se revelou altamente inteligente e perspicaz observador, sempre compenetrado de seus deveres e responsabilidades, denotando frança inclinação para as ciências e para os assuntos filosóficos.

FONTE: WANTUIL, Zeus e THIESEN, Francisco. Allan Kardec o educador e o codificador. Volume 1. Primeira Parte. Capítulo 1. pgs 21-24.



"Deixa que a meditação refunda os teus valores íntimos e logre libertar-te das paixões escravizantes"

> Joanna de ângelis/Divalo Franco -Momentos de Felicidade.



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140 Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.



jornallibertador@amemmaringa.org.br

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | Equipe Editorial: Abigair Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | Revisão: Jeanette De Cnop | Colaboração: Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sipoli Cól | Diagramação e Projeto gráfico: Atilio Cropolato Castanho / Zupti **Tiragem:** 1.000 exemplares



Libertador \mid outubro a dezemb



Altivo Ferreira

Nesta edição, o Jornal Libertador reproduz entrevista de Altivo Ferreira, trabalhador ativo do Movimento Espírita Brasileiro, natural do Estado de São Paulo. Foi diretor e vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, nas gestões de Juvanir Borges de Souza e Nestor João Masotti. Foi redator da revista Reformador, secretário-geral do Conselho Federativo Nacional - CFN da FEB (2001-2004) e coordenador das Comissões Regionais do CFN/FEB. Esteve por diversas vezes no Paraná, com destaque para sua participação como conferencista, ao lado de Divaldo Franco e José Raul Teixeira, no I Simpósio Paranaense de Espiritismo, de 1992, e nas Conferências Estaduais Espíritas, em 1996, 1998 e 2000. Desencarnou no dia 24 de fevereiro de 2016, com 90 anos de idade, em Santos/SP. Confira os principais trechos da entrevista concedida originalmente ao programa O Espiritismo Responde.

ER. Por que o Espiritismo floresceu no Brasil e não na França, onde surgiu?

Altivo Ferreira: Allan Kardec, na Revista Espírita de maio de 1864, apresenta um trabalho muito interessante explicando porque os fenômenos mediúnicos começaram nos Estados Unidos, em face da mentalidade do povo, e porque o Espiritismo floresceu na França do ponto de vista intelectual, em face também da cultura da França. O mesmo raciocínio podemos colocar em relação ao Brasil. Quem leu o livro "Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho", sabe da destinação do Brasil desde a sua formação no sentido de ser o coração do mundo do ponto de vista da evangelização do homem. Consequentemente, o Brasil, pela miscigenação de raça e pelo sentimento do povo é o que tinha mais condições de receber o Espiritismo na sua feição de consolador da humanidade. Enquanto nos outros países, principalmente da Europa, como na França onde ele nasceu, as circunstâncias de guerra e mentalidade do povo fizeram com que não conseguisse encontrar caminhos para se enraizar.

ER. Sendo assim, podemos dizer que houve um planejamento espiritual para a vinda do Espiritismo ao Brasil?

AF: Sem dúvida nenhuma. Houve uma comunidade de Espíritos que reencarnaram na França, contemporâneos de Allan Kardec, para dar suporte à codificação na parte fenomênica, com médiuns, com pessoas que aceitaram imediatamente a Doutrina, que eram espíritos que já tinham conhecimento da sua vinda. O Brasil também floresceu em face de uma grande geração

de Espíritos vindos da França e que renasceram aqui com esse propósito. Temos como melhor exemplo a missão que foi dada por Ismael, o Espírito tutelar do Brasil, a Bezerra de Menezes quando reencarnou em 29 de agosto de 1831, no Ceará, para ser, no final do século, o baluarte do Movimento Espírita.

ER. E nesse contexto histórico, como foi que ele chegou ao Brasil?

AF. Temos dois aspectos. No aspecto fenomênico, desde 1853 já se realizavam sessões mediúnicas na corte com várias personalidades. Ocorre que há uma ligação muito grande do Brasil com a França do ponto de vista intelectual, porque a França era o centro da cultura mundial. Muitos dos nossos intelectuais tiveram a sua formação em Coimbra [Portugal], mas grande parte a fizeram na França, e o francês era uma língua comum na intelectualidade brasileira. Na medida em que O Livro dos Espíritos e as outras obras foram publicadas, os nossos intelectuais, que já estavam reencarnados com o Espírito preparado, assimilaram a Doutrina.

ER. E hoje, como está o Espiritismo no Brasil?

AF: Numa visão formal de nossa vivência até agora, em que coordenamos comissões regionais e participamos de todas as reuniões do Conselho Federativo Nacional, podemos dizer que vai bem porque as federativas es-

O Brasil também
floresceu em face de
uma grande geração
de Espíritos vindos
da França e que
renasceram aqui
com esse propósito.

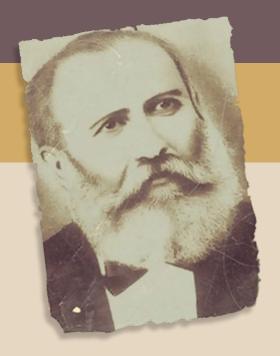
taduais, que no passado mais exer-

ciam a função de centro espírita do que de congregar as casas espíritas, adquiriram a consciência de que a sua função principal, essencial, é a parte federativa, para dar assistência e cobertura aos centros espíritas, embora tenham um campo experimental onde se realizam sessões mediúnicas e palestras públicas.

Com os documentos que foram produzidos, essa consciência das federativas faz com que se aproximem mais das

casas espíritas para levar assistência no sentido de elas não só ampliarem as suas práticas, mas estarem com práticas fundamentadas na codificação kardequiana.

E as próprias casas federativas reclamavam a necessidade de um adestramento melhor dos dirigentes das federativas e das casas espíritas. Então foi criado o curso de capacitação para os dirigentes de casas espíritas, primeiro testado na Federação Espírita do Distrito Federal. A nossa equipe que trabalha com a capacitação foi, durante um ano e meio, a todas as federativas e ali realizou o curso de capacitação para seus dirigentes e para os órgãos regionais que pudessem funcionar como multiplicadores para os centros espíritas. Essa capacitação criou uma outra consciência para o movimento e o centro cumprirem adequadamente a sua finalidade.



"O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma." Bezerra de Menezes

Provocante a fala de Bezerra de Menezes em mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier em abril de 1963 na Comunhão Espírita Cristã de Minas Gerais, repetidamente apresentada de forma clara em muitas outras mensagens, anteriores e posteriores, de autoria de variados Espíritos e médiuns com relevante significação para o Movimento Espírita Nacional por conduta e serviços prestados.

Desde os primeiros momentos da fundação da Federação Espírita Brasileira - FEB entendia-se que era necessária uma ação para aproximação dos espíritas brasileiros com o objetivo maior de superarem suas divergências de entendimento em pontos doutrinários, que àquele tempo foram suficientes para gerarem discórdias, intransigências, intolerâncias; enfim, incompreensões entre irmãos que buscavam definitivamente aprender e viver a mensagem do Amigo Celeste, agora nas letras do Espiritismo.

É fato que a proposta da Doutrina está embasada num princípio de liberdade e de amor fraterno, mas é fato também que para os seus adeptos serem signatários desse princípio precisarão realmente compreendê-lo e vivenciá-lo na sua pureza e fidelidade.

O nobre Espírito Bezerra de Menezes, após sua declaração pública de adesão ao Espiritismo em agosto

Um pacto pela união

de 1886, mergulha profundamente nas tarefas que lhe estavam reservadas pela espiritualidade, não apenas de se tornar grande divulgador da mensagem espírita, mas principalmente a de se tornar o grande propagador da ideia de união e unificação entre os espíritas.

Tendo aceito pela primeira vez a presidência da FEB em 1889, o que se repetiria em 1895, inicia uma série

de ações visando à aproximação dos grupos divergentes entre os espíritas. No mesmo ano de 1889 convoca um congresso onde comparecem 24 grupos, que se unem em favor da ideia unificadora, embasada nas instruções de Allan Kardec para aproximação dos espíritas brasileiros, apresentadas em mensagem psicográfica recebida pelo médium Frederico Pereira da Silva Júnior em fevereiro do mesmo ano.

Até sua desencarnação, no ano de 1900, Bezerra de Menezes trabalhou em prol dessa união. Mas, mesmo depois disso, a história apresenta, ainda nas primeiras décadas do século XX, divisões entre grupos espíritas que geravam rivalidades e isolamentos.

Foi no ano de 1949 que se deu o grande "momento" de reaproximação

dos irmãos de ideal espírita. Envolvidos pela espiritualidade, que sempre atuou em favor dessa aproximação, e tendo Bezerra, agora da espiritualidade a atuar diretamente em favor do ideal de unificação, um grupo de espíritas idealistas se reuniu. Juntos, atuaram em favor de uma proposta que concretizou formalmente a unificação da família espírita brasileira, consolidando um sonho de 60 anos de Bezerra de Menezes. Realizou-se no ano mencionado, no Rio de Janeiro, o Congresso Espírita Pan-Americano, onde muitos espíritas se encontraram.

Esses companheiros estavam desejosos de alcançar uma proposta de entendimento entre os espíritas que exprimisse a orientação de Jesus sobre seus apóstolos serem reconhecidos por muito se amarem. E, por isso, espontaneamente se reuniram e procuraram a Diretoria da Federação Espírita Brasileira (FEB) para um diálogo, em que representantes de instituições e Federações estaduais apresentaram por escrito uma proposta que expunha ideias para a unificação dos espíritas.

Qual não foi a surpresa de todos ao receberem do então presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas, a minuta de um projeto por ele escrito no dia anterior e que atendia a todas as propostas apresentadas pelo grupo, assim como acrescido de outras mais.

Esse dia foi 5 de outubro de 1949. Desse momento de reunião fraterna e sincera nasceu um dos documen-



I Confraternização Geral dos Espíritas do Brasi

tos mais significativos para a difusão e divulgação do Espiritismo no Brasil, intitulado *"Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro"*, registrou a ata que formalizou essa reunião.

Ficou conhecido como Pacto Áureo, algum tempo depois, a partir de uma feliz expressão de um dos seus signatários, o grande trabalhador da Causa, em especial no nosso Estado do Paraná, Lins de Vasconcellos. Esse documento foi o momento maior das iniciativas desenvolvidas no Movimento Espírita Nacional, coroando, em especial, os esforços empreendidos inicialmente por Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti quando pela primeira vez assumiu a presidência da FEB.

O Pacto apresenta 18 cláusulas contendo os termos que materializaram as discussões dessa reunião se dispõe em forma de Ata e se encontra nos livros de registros das reuniões da FEB, apresentando apenas 18 cláusulas, tendo sido assinado por quinze representantes de várias Federações Estaduais, a destacar-se a presença, além

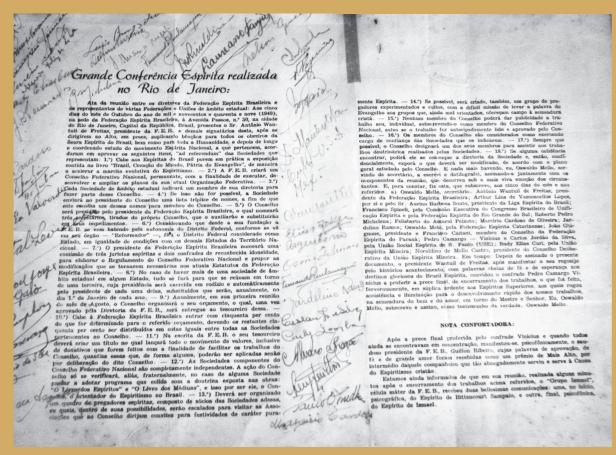
e unificação dos espíritas

de Lins de Vasconcellos, de dois representantes da Federação Espírita do Paraná - FEP: sr. João Ghignone, presidente da federativa e o sr. Francisco Raitani, membro do Conselho Federativo Estadual - CFE da FEP.

Dentre as propostas aceitas e dispostas no documento, vale ressaltar a criação do Conselho Federativo Nacional (CFN), com caráter permanente e com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da Organização Federativa, em que se apoiava a estrutura organizacional do Espiritismo em nosso país.

Esse Conselho foi instalado e regulamentado no início do ano de 1950 e tem atuado ininterruptamente até os dias atuais, dirimindo dúvidas e orientando o Movimento Espírita Brasileiro a partir de diretrizes que são construídas conjuntamente por todas as 27 Federações Estaduais que o compõem, aproximando cada vez mais as instituições espíritas de todo o país, fortalecendo laços de fraternidade que devem unir todos os espíritas.





Ata da reunião entre diretores da FEB e representantes das várias Federações e Uniões de âmbito estadual, em 05/10/1949, publicada na Revista "Reformador" de novembro de 1949

Vale ainda ressaltar que essa ação de busca por aproximação do Movimento resultou na conhecida "Caravana da Fraternidade", que, com a ideia de levar os resultados desse Pacto a todos os cantos da nação, reuniu vários desses abnegados trabalhadores da Causa para percorrerem o país, realizando eventos para a divulgação do Pacto Áureo e da Doutrina Espírita. A partir dessa ação houve um grande movimento nacional de criação de novas Federativas em Estados onde ainda não existiam, assim como a reestruturação de outras, que se adequaram.

Entre os trabalhadores que se apresentaram para compor a Caravana, em forma de rodízio, auxiliando nas viagens de divulgação, principalmente pelos estados do Norte e Nordeste, destacamos a presença novamente de Lins de Vasconcellos, pelo Paraná, e Leopoldo Machado, pela Bahia, ainda acompanhados de Francisco Spinelli, do Rio Grande do Sul, Ary Casadio, de São Paulo, e vários outros.

Comemorando 70 anos de sua celebração, o Movimento Espírita Nacional muito deve ao Pacto Áureo, que pode ser considerado como a demonstração mais lúcida de entendimento e concórdia para aqueles de nós que adotamos a Causa Espírita como o ideal de nossas vidas.

Thertador | outubro a dezembro 2019

Presença Divina

Um homem, ignorante ainda das Leis de Deus, caminhava ao longo de enorme pomar, conduzindo um pequeno de seis anos.

Eram Antoninho e seu tio, em passeio na vizinhança da casa em que residiam.

Contemplavam, com água na boca, as laranjas maduras, e respiravam, a bom respirar, o ar leve e puro da manhã.

A certa altura da estrada, o velho depôs uma sacola sobre a grama verde e macia e começou a enchê-la com os frutos que descansavam em grandes caixas abertas, ao mesmo tempo que lançava olhares medrosos, em todas as direções.

Preocupado com o que via, Antoninho dirigiu-se ao companheiro e indagou:

— Que fazes, titio?

Colocando o indicador da mão direita nos lábios entreabertos, o velho respondeu:

- Psiu!... psiu!... Em seguida, acrescentou em voz baixa:
- Aproveitemos agora, enquanto ninguém nos vê, e apanhemos algumas laranjas, às escondidas.

O menino, contudo, muito admirado, apontou com um dos pequenos dedos para o céu e exclamou:

— Mas, o senhor não sabe que Deus nos está vendo?

Muito espantado, o velho empalideceu e voltou a recolocar os frutos na caixa de onde os havia retirado, murmurando:

— Obrigado, meu Deus, por haveres despertado a minha consciência pelos



lábios de uma criança. E, desde esse momento, o tio de Antoninho passou a ser realmente outro homem.

> Fonte: Espírito Meimei/Chico Xavier. Pai Nosso. Capítulo 2.

ESPAÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

2ª Prévia de Juventude

Jovens de Maringá e região se reuniram em Paranavaí, no dia 5 de outubro, para a 2ª Prévia de Juventude, com o tema "Jovem espírita: servindo de todo o coração". O evento é preparatório para o Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas), que será realizado em fevereiro de 2020. A prévia teve coordenação doutrinária de Aline Roland de Jesus, de Porto Alegre (RS) e coordenação geral da Inter-regional Noroeste.



12º Encontro de Coordenadores de Juventudes

Nos dias 9 e 10 de novembro, trabalhadores da evangelização espírita juvenil da AMEM e de toda a região de Maringá se reúnem no Recanto Espírita Lins de Vasconcellos, na região de Curi-

tiba (PR), para refletir sobre o tema "Pelos Caminhos da Evangelização Juvenil". A coordenação do evento será de Aline Roland de Jesus e Sandra Della Pola, ambas de Porto Alegre (RS).



DE 2019

A 7ª União Regional Espírita participará do evento com sete representantes, que posteriormente multiplicarão o evento em nossa região.

Enconfie e Encontro de Jovens da 7º URE

Cerca de 40 jovens e 154 crianças participaram do Encontro de Jovens da 7ª URE e do Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita), ambos realizados no mês de agosto, nos dias 10 e 25, respectivamente. O tema do evento de jovens foi "Espiritismo: compromisso definido e definidor", e o das crianças "A vida no mundo espiritual: 75 anos de lançamento da obra Nosso Lar".





Auto de Fé de Barcelona

Há 158 anos, em 21 de setembro de 1861, acontecia esse episódio que ficaria assinalado nos anais do Espiritismo. A pedido do Sr. Lachâtre, então residente em Barcelona, Allan Kardec envia-lhe, de forma regular, sem a menor infração da legalidade, cerca de 300 volumes das obras espíritas já publicadas. O bispo de Barcelona, tomando conhecimento da relação dos livros, ordenou que eles fossem apreendidos e queimados em praça pública pela mão de um carrasco. A execução da sentença foi marcada para 9 de outubro de 1861. Tendo sido introduzidos de forma legal, seria possível a reexportação dos volumes. Diante do impasse, Allan Kardec questiona o Espírito da Verdade, que lhe responde: "Por direito, podes reclamá-las e conseguirias que te fossem restituídas, mas, ao meu parecer, desse Auto de Fé resultará maior bem do que o que adviria da leitura de alguns volumes. A perda material nada é, a par da repercussão que semelhante fato produzirá em favor da Doutrina (...)." E realmente, os principais jornais da Espanha deram ampla divulgação sobre o acontecido. A partir disso, o Auto de Fé em Barcelona, nome dado a essa data, produziu o esperado efeito, pela repercussão que teve na Espanha, onde contribuiu fortemente para propagar as ideias espíritas.

Fonte: Allan Kardec. Obras Póstumas. 4º parte.



6ª Noite de Oração pela Paz

Neste ano, a Noite de Oração para a Paz reuniu lideres religiosos e o público em geral em 25 de outubro no Auditório Dona Guilhermina em Maringá. A Noite é organizada anualmente pelo Grupo de Diálogo Inter-religioso (GDI), composto por representantes das seguintes religiões: Fé Bahá´i, Budismo, Candomblé, Catolicismo, Espiritismo, Evangélicos, Islamismo, Judaísmo, Religião de Deus, Religião Indígena e Umbanda.

No evento, cada líder religioso profere uma prece em favor da paz no mundo e, na sequência, um convidado profere pequena exposição em nome de sua comunidade religioso. Neste ano, o participante convidado foi o Reverendo Bispo Metodista Paulo Ayres Mattos, que é doutor e mestre em Filosofia, mestre e graduado em Teologia, e professor da Universidade Metodista de São Paulo.

A noite de oração pela paz é um evento gratuito e voltado à toda a comunidade.

ENDESP

Nos dias 26 e 27 de outubro, será realizado o segundo encontro do ENDESP - Encontro de Dirigentes Espíritas neste ano. Promovido pela Inter Regional Noroeste, que abrange as UREs de 7ª, 8ª, 9ª e 11ª, o Endesp é realizado em forma de



projeto com grupos de estudo semanais nas regiões, preparatórios para seis encontros gerais, que reúnem todos os participantes, já inscritos. Esses encontros são realizados na Associação Espírita de Maringá - AMEM. A coordenação doutrinária do Endesp está sob responsabilidade de Sandra Della Pola, de Porto Alegre (RS).



Festa dos Estados e das Nações

Neste ano, do dia 04 ao dia 12 de outubro, foi realizada mais uma edição da Festa dos Estados e das Nações, em Maringá. O objetivo é proporcionar às Instituições de caridade a oportunidade de arrecadação financeira para fazer face às suas despesas. O Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI participou da Festa com a BARRACA MINEIRA. A colaboração de se deu por meio da venda e aquisição de convites, atuação como voluntário nos preparativos da atividade, bem como durante o funcionamento da barraca, nos dias do evento.



Da Lei de Destruição

"(...) o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 3º Parte, Cap. VI – Da Lei de Destruição, q. 728.

palavra destruição geralmente remete à ideia de A algo ruim. De fato, quando pensamos em cataclismos, doenças que avassalam povos, trazendo dizimação e dor, são situações efetivamente muito lastimáveis e dolorosas da perspectiva material.

Porém, se considerarmos que tais subversões, por vezes, engendram um progresso que demoraria muitos anos em condições normais, estimulando o desenvolvimento da inteligência, assim como exercício de paciência e resignação, vê-se que tais episódios oportunizam progresso e moralização daqueles que padecem, embora, em princípio, sejam dramáticos em termos materiais.

Igualmente, é pela destruição dos agentes patogênicos, como vírus e bactérias, ou pela destruição de células doentes de focos cancerosos que é possível manter-se a vida física. Nota-se, pois, que a destruição não raras vezes é um recurso necessário, mesmo imprescindível, para a própria conservação da vida, indicando que se trata de uma lei da Natureza, uma lei divina, visto que "preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar" (O Livro aferir no estudo da Biologia acerca da cadeia alimentar.

Importa, pois, avaliar se a destruição a que damos efetiva necessidade, seja de sustento, como a utilização alimentar de seres dos reinos animal ou vegetal, seja de segurança, como a eliminação de agentes transmissores de doenças, visando-se à preservação da vida física, que é necessária ao progresso do Espírito, tanto que a destruição, meios de conservação, justamente para que o perecimento não se dê antes do momento adequado e não obste ao desenvolvimento do princípio inteligente (O Livro dos Espíritos, q. 729).

Inclusive, por isso, deve-se ter especial cautela para que a intervenção humana na natureza não se dê de forma abusiva, gerando o obstáculo referido ao progresso dos demais seres, em vista de excessos praticados pelo ser humano, em busca da satisfação das más paixões, como o ganho material exacerbado, por exemplo.

Tampouco está contemplada pela Lei Divina toda destruição que vise ao aniquilamento, em violação à Lei de justiça, amor e caridade, como nos casos de homicídio, duelo, pena de morte, suicídio, eutanásia, aborto, situações em que a criatura interrompe o ciclo da vida própria ou alheia em momento que julgue conveniente, mas não no tempo assinalado pela Lei Divina. Nesse caso, a destruição, em vez de propiciar a regeneração, seria um obstáculo para a renovação moral do Espírito imortal nas contingências necessárias a seu progresso, ainda que em um corpo eventualmente em degenerescência ou aparentemente inviável ou em padecimentos morais.

Tais atitudes, assim como a guerra, indicam "Predominância da natureza animal sobre a espiritual e transbordamento das paixões" (O Livro dos Espíritos, q. 742) e tenderão a desaparecer à medida que os indivíduos progredirem intelectual e moralmente, o que tornará menos gravosos os meios de renovação, visto que a necessidade de destruição "Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos" (O Livro dos Espíritos, q. 732).

Assim, quando o progresso dos indivíduos, da sociedade e, por conseguinte, do planeta ocorrerem, tanto menos material a vida física será, e a renovação se dará de simples passamento de um estado um pouco mais denso mada, diferentemente dos impactos que atualmente gera pela liberação de uma matéria tão densa como a carnal.

Esse progresso se alcançará com a reforma moral, quando nossos pensamentos, sentimentos e atitudes forem despojados de violência e agressividade, quando desapegados, de tal modo que a destruição natural não gere impactos dolorosos, mas seja vivenciada como simples processo de natural transição da existência rumo à

SUGESTÃO DE LIVRO

Nesta edição, apresentamos a 4ª, 5ª e 6ª obras da coleção "A vida no mundo espiritual", psicografadas por Francisco Cândido Xavier e ditadas pelo Espírito André Luiz.

Obreiros da vida eterna

Este livro mostra que cada um constrói seu futuro com seus esforços contínuos enquanto encarnados na Terra. O autor espiritual André Luiz mostra como ocorre o auxílio dos Espíritos na desencarnação de homens e mulheres que se dedicaram ao bem aqui na Terra. É nesta nova realidade



que os seres desencarnados devem se preparar para voltar à Terra e continuar sua jornada ao crescimento moral. Durante a leitura, percebe-se como são imensas as dimensões vibratórias do universo e como são essenciais o aperfeiçoamento íntimo, o amparo e o verdadeiro serviço para alcançar o equilíbrio pessoal.

No mundo maior

Nesta obra, o Espírito André Luiz analisa a complexidade da mente humana e as consequências de sua inclinação feliz ou infeliz. O autor espiritual aborda o desequilíbrio mental como consequência de diversas atitudes do ser reencarnado na Terra. Suicídio, aborto, epilepsia, alienação mental, desequilíbrios do sexo, esquizofrenia e psicose



são alguns dos temas analisados sob a luz da Doutrina Espírita. A obra demonstra o socorro prestado pelos trabalhadores espirituais a esses enfermos e necessitados.

Libertação

Neste livro, o Espírito André Luiz trata da ação de um grupo de Espíritos obsessores, sob a coordenação de Gregório, espírito perturbado líder de uma região de sombras e trevas. A obra demonstra a ação perniciosa dos Espíritos desencarnados e seus mecanismos, bem como apresenta a intervenção benéfica dos Espíritos superiores sobre os homens encarnados para que o bem triunfe sempre.



Por meio do relato da missão de resgate guiada por seres superiores, o autor espiritual expõe provas da Misericórdia divina e do amor verdadeiro, que é capaz de renúncias, sacrifícios e paciência inefáveis, que permitem novas oportunidades de libertação

e crescimento moral a partir do estudo, do perdão e do trabalho.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h 3ª e 5ª feiras, às 15h

Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h 3ª e 5ª feiras, às 15h Sábado, às 15h30 Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 9h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755